

REVELANDO A HERPETOFAUNA AMAZÔNICA: A ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO COMO EDUCADOR AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CASTANHAL, PARÁ

REVEALING THE AMAZONIAN HERPETOFAUNA: THE ROLE OF THE VETERINARIAN AS AN ENVIRONMENTAL EDUCATOR IN THE SCHOOLS OF CASTANHAL, PARÁ

Emilly Karoline Santos Prist¹
Adriano Brasileiro Braga de Alvarenga²
Lucas Brendo Lima Lisboa³
Amanda Camila Rocha Diniz⁴
Évelyn Cristina Araújo da Silva⁵
Anna Gabriela de Moraes Mascarello⁶

Área Temática XVIII: Meio ambiente

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A região Norte do Brasil abriga uma das maiores biodiversidades do planeta, com destaque para a floresta amazônica. Apesar dessa riqueza, muitos de seus recursos naturais ainda são pouco conhecidos pela população local, especialmente entre os jovens (GUIMARÃES, 2005). A herpetofauna amazônica, composta por répteis e anfíbios é cercada por diversos mitos e comportamentos aversivos equivocados aversões comumente praticados pela população em geral e, — uma propõe proposta com ações educativas em escolas públicas pode contribuir significativamente para desconstruir estigmas e, ao mesmo tempo, promover e disseminar o conhecimento científico (DUELLMAN; TRUEB, 1994). A educação ambiental como uma ferramenta interdisciplinar e contextualizada, contribui a valorização do diálogo entre saberes populares e científicos (GUIMARÃES, 2005) e, neste sentido esse tipo de abordagem promove maior engajamento emocional e cognitivo dos

¹ Universidade Federal do Pará; emilly.prist@ufpa.com.br

² Universidade Federal do Pará; aabrasileiro.@ufpa

³ Universidade do Estado do Pará; lucasbrendo3000@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará; amandacrdiniz4@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará; evelyncristina.araujosilva@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Pará; annag11mascarello@gmail.com

estudantes com o meio ambiente, especialmente quando envolve o território em que vivem (Orr, 1994; Sobel, 1996). O envolvimento do médico-veterinário como agente educador, amplia o seu papel para além do cuidado animal, propiciando a sua atuação como mediador do conhecimento científico (CFMV, 2022).

Segundo Orr (1994) e Sobel (1996), o desenvolvimento de atividades como exposições, rodas de conversas e contato direto com animais, desperta o interesse dos estudantes por temas como biodiversidade, conservação ambiental e equilíbrio ecológico, aproxima escola da comunidade, fortalece a consciência ambiental crítica e empática.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada no Município de Castanhal-PA, utilizando a abordagem da pesquisa-ação, com caráter participativo e transformador (ANIMA EDUCAÇÃO, 2024). As atividades ocorreram em quatro escolas públicas — três estaduais e uma municipal — abrangendo o ensino fundamental, médio e o EJA. No total, houve a participação direta de aproximadamente 780 estudantes, com idades entre 12 e 50 anos, além de professores e demais profissionais da educação.

A metodologia também incluiu questionários diagnósticos aplicados antes e depois das ações, palestras dialogadas com recursos visuais, estudo anatômico de espécimes conservados em formol e rodas de conversa (UFRB, 2024). As ações foram pensadas para estimular o diálogo, a experimentação sensorial e a construção coletiva do conhecimento, promovendo uma abordagem crítica e contextualizada da educação ambiental (BRASIL, 1999; GUIMARÃES, 2005).

O contato direto com exemplares da herpetofauna, aliado à mediação do médico-veterinário como educador (figura 1), possibilitou a integração entre teoria e prática, favorecendo um aprendizado mais significativo e a ressignificação das percepções sobre répteis e anfíbios amazônicos (DUELLMAN; TRUEB, 1994).



Figura 1 – atuação do médico veterinário como educador e agente multiplicador do conhecimento em atividades educativas nas escolas públicas do Município de Castanhal – PA.

3. Resultados/Discussões

Os resultados da pesquisa revelam uma mudança significativa nas percepções e atitudes dos estudantes em relação à herpetofauna após as atividades educativas. Antes das ações, 44,2% dos alunos não compreendiam a importância ecológica das serpentes e 41,3% já haviam tido encontros inesperados com esses animais, frequentemente reagindo com medo ou repulsa. Após as atividades, 94,2% afirmaram estar mais informados sobre o papel ecológico das serpentes, demonstrando um avanço na conscientização ambiental.

As atividades práticas, como o manuseio de exemplares conservados e o contato direto com os animais, despertaram curiosidade e reduziu consideravelmente o especismo, especialmente em relação às serpentes. Muitos estudantes também se surpreenderam ao descobrir o papel dos anfíbios no controle de pragas e indicadores ambientais, como por exemplo, da qualidade da água, reconhecendo sua importância para o equilíbrio ecológico.

A participação ativa dos alunos confirmou a eficácia das metodologias interativas e contextualizadas no ensino de Ciências, conforme apontado por Orr (1994) e Sobel (1996). O

uso de recursos visuais e sensoriais fortaleceu o vínculo entre teoria e realidade local, tornando o aprendizado mais atraente, prazeroso e significativo.

Destaca-se ainda o papel do médico-veterinário, que foi visto pelos alunos como um diferencial no processo educativo. Sua presença trouxe uma perspectiva científica e profissional sobre a herpetofauna, integrando conhecimentos de saúde única (*one health*), biologia, etologia, ecologia, educação e conservação ambiental de animais silvestres. Essa abordagem interdisciplinar contribuiu para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a fauna regional e local, incentivando práticas sustentáveis.

Os achados reforçam a importância de experiências afetivas com a natureza para a formação de uma consciência ambiental crítica, na qual, muitos alunos relataram, a partir de então, a aquisição de uma nova postura e um compromisso com a conservação dos ecossistemas amazônicos e das espécies ameaçadas, evidenciando o impacto positivo e as potencialidades oriundas deste tipo de ação em escolas públicas do País.

4. Considerações Finais ou Conclusão

Em síntese, os dados revelam que as atividades educativas não só ampliaram o conhecimento dos estudantes sobre herpetofauna amazônica, mas também propiciaram transformações significativas nas atitudes em relação a esses representantes do Reino Animalia contribuindo para uma maior valorização da biodiversidade regional e local. A interdisciplinaridade, com a participação ativa do médico veterinário, foi essencial para a promoção de uma educação ambiental mais eficaz e engajada, capaz de promover a integração entre saberes científicos e cotidianos, fortalecendo a conscientização e o compromisso com a preservação e conservação da fauna amazônica em geral.

5. Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha caminhada e para a realização deste trabalho. Agradeço imensamente ao meu noivo, Lucas Brendo, pelo apoio incondicional, carinho e paciência durante todo esse processo. Agradeço ao meu orientador, Professor Adriano Braga, pela

orientação, pelas valiosas contribuições e pela confiança que depositou em mim ao longo desta jornada acadêmica.

A minha mãe, Maria Lucimar, e tia, Heloiane Santos, meu sincero agradecimento pelo amor, apoio constante e pela força que sempre me deram, essencial para que eu chegasse até aqui. O apoio de cada um de vocês foi fundamental para minha trajetória.

6. Referências Bibliográficas

ANIMA EDUCAÇÃO. Repositório institucional. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

CFMV. Resolução nº 1453, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre a atuação de médicos veterinários.

DUELLMAN, W. E.; TRUEB, L. Biology of amphibians. JHU Press, 1994.

FRAGA, R. et al. Guia de cobras da região de Manaus - Amazônia Central. Manaus: INPA, 2013.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e Educação Ambiental. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. A questão ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

ORR, D. Earth in Mind: On Education, Environment, and the Human Prospect. Island Press, 1994.

SEYMOUR, C. L. et al. The biogeography of the Anura of sub-equatorial Africa. Biodiversity and Conservation, 2001.

SOBEL, D. Beyond Ecophobia: Reclaiming the Heart in Nature Education. Orion Society, 1996.

UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. A importância dos animais peçonhentos. 2024.